



INFOQUEIMA

BOLETIM MENSAL DE MONITORAMENTO

Volume 01 | Número 06 | Junho/2016

ÍNDICE

Infoqueima.....	2
1. Sumário	3
2. Monitoramento de Focos e Condições Meteorológicas	4
3. Monitoramento de Fumaça	9
4. Poluição Atmosférica.....	9
5. Impacto na Saúde	14
6. Divulgação na Mídia	15
7. Tendência para Julho/2016.....	20

Boletim Mensal do Programa de Monitoramento e Risco de Queimadas e Incêndios Florestais.
Ação 20V9-0002 do Governo Federal, PPA 2016-19, Programa 205 Mudança do Clima.

Objetivo 1069 Desenvolvimento de tecnologias, realizado pelo INPE.

São José dos Campos, SP, Brasil, INPE/CPTEC, 2016. Publicação Mensal.

Palavras chave: Queimadas, Incêndios Florestais, Risco de Fogo, Monitoramento, Saúde Pública e Fumaça

Versão digital (pdf): <http://www.inpe.br/queimadas/infoqueima.php>

ISSN 2763-5813

www.inpe.br/queimadas

Infoqueima

Boletim Mensal de Monitoramento de Queimadas

VOLUME 01 – Nº 06 - JUNHO/2016

Este boletim contém o resumo mensal dos principais dados e eventos do Programa de Monitoramento de Queimadas e Incêndios Florestais do INPE, www.inpe.br/queimadas, nas seguintes linhas de atuação: detecção e monitoramento de focos com satélites, cálculo e previsão de risco de fogo, acompanhamento de fumaça em aeroportos, estimativas de emissões e de transporte de poluentes das queimas de biomassa, avaliação das áreas queimadas e, apoio a diversos usuários dos produtos.

Editores:

Alberto W. Setzer e Marcelo Romão

Colaboradores:

Alberto W. Setzer - CPTEC/INPE
Fabiano Morelli – OBT/INPE
Fernanda Batista – CPTEC/INPE
Marcelo Romão - CPTEC/INPE
Raffi Agop Simanoglu - CPTEC/INPE

Editoração:

Alberto W. Setzer e Ítalo R.B. Garrot

Instituições Colaboradoras:

Funcate, Fundo Amazônia, Ibama, ICMBio, Indra, INPE, MCTI e, MMA.

Apoio:

DSA/CPTEC – Divisão de Sistemas e Satélites Ambientais, INPE, <http://satellite.cptec.inpe.br/>

DGI/OBT – Divisão de Geração de Imagens, INPE, <http://www.dgi.inpe.br/>

DMD/CPTEC – Divisão de Modelagem e Desenvolvimento, INPE.

DOP/CPTEC – Divisão de Operações, INPE.

DPI/OBT – Divisão de Processamento de Imagens, INPE, <http://www.dpi.inpe.br/>

GMAI/CPTEC – Grupo de Modelagem da Atmosfera e Interfaces, INPE, <http://meioambiente.cptec.inpe.br/gmai/>

Endereço para Correspondência:

INFOQUEIMA
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE
Prédio CPTEC - Sala 15
Av. dos Astronautas, 1758 – Jardim da Granja
CEP: 12227-010 – São José dos Campos / SP
queimadas@inpe.br

(versão digital pdf: <http://www.inpe.br/queimadas/infoqueima.php>)

1. Sumário

Neste mês foram mapeados no país 6.339 detecções de fogo na vegetação segundo as imagens no início da tarde do sensor MODIS do satélite NASA-AQUA, o atual instrumento de referência. Este valor foi 77% maior que em maio, sendo este aumento climatologicamente normal com a diminuição da precipitação e da umidade relativa do ar na região do centro-sul do país nesta época do ano. No trimestre AMJ/2016 as ocorrências de focos de origem antrópica ficaram acima da média, decorrentes de um período anormalmente seco e muito quente em quase todo o centro-oeste e nordeste do país, influenciado, em grande parte, pelo fenômeno El-Niño, em fase de neutralidade.

Em comparação com junho do ano anterior, que foi mais chuvoso e frio no sul da AMZ, SE, e no Brasil Central, houve aumento de 9% dos focos no mês para o País. Neste cenário comparativo, houve crescimento significativo de focos em função das secas e das temperaturas máximas elevadas, destacando-se: PA (+88%, 500f); BA (+70%, 416f); GO (+5%, 290f); MG (+30%, 260f); RS (+281%, 260f); RO (+44%, 170f); AM (+175%, 90f); AC (+122%, 90f). Houve diminuição no MS (-60%, 120f) e normalidade no MT (+0%, 1417f); TO (+0%, 1148f) em função da entrada de ar frio e úmido ao longo do mês, reduzindo o risco de fogo.

Nenhum dos 31 municípios com aeroportos monitorados registrou fumaça neste mês de junho/2016.

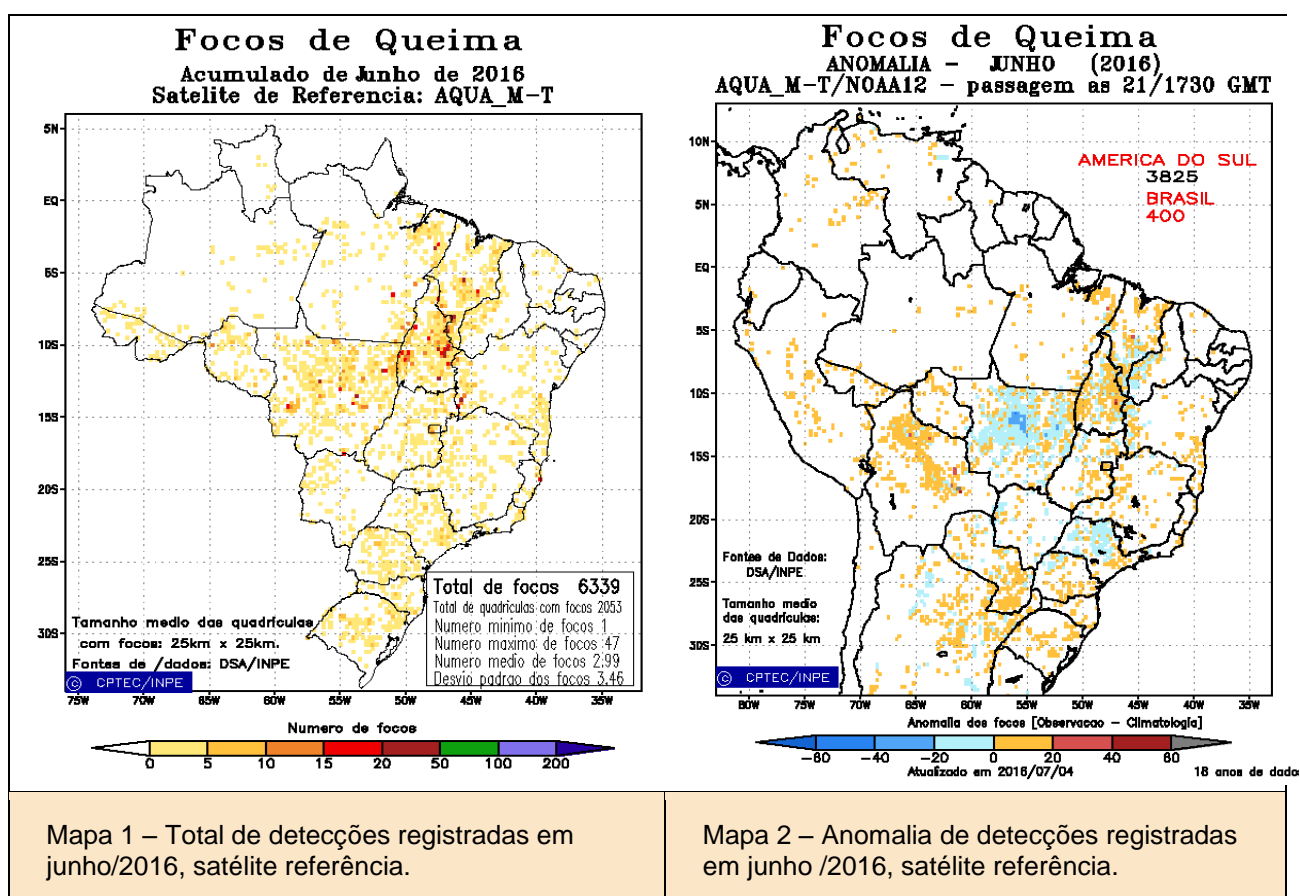
Os estados do Mato Grosso, Tocantins e Bahia, assim como no mês anterior, apresentaram as maiores ocorrências de queimadas no Brasil no mês de junho; estados como Rondônia, Pará e Maranhão, também exibiram aumento significativo no número de focos de queimas durante esse mês. No estado do Pará, foram observados na região do município de Paragominas, no nordeste do estado, elevados valores de fumaça (material particulado integrado na coluna) e de concentração de PM_{2,5}, de cerca de 60 $\mu\text{g}/\text{m}^2$ e 70 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, respectivamente. Os valores de espessura óptica dessa região também foram altos da ordem de 0.4. Na análise dos focos no estado de Rondônia, foram evidenciadas próximo à capital Porto Velho, altas concentrações de PM_{2,5} (cerca de 40 $\mu\text{g}/\text{m}^3$), fumaça (núcleos máximos de 45 $\mu\text{g}/\text{m}^2$) e espessura óptica (ordem de até 0.25).

Com relação à saúde, apesar das muitas ocorrências de queimas nos estados do Brasil, poucos registros de problemas de saúde decorrentes das fumaças e partículas foram reproduzidos na mídia nacional. Dentre eles, se destaca a restrição de visibilidade no tráfego da rodovia BR-364 em Rondônia devido a fumaça próxima a pista.

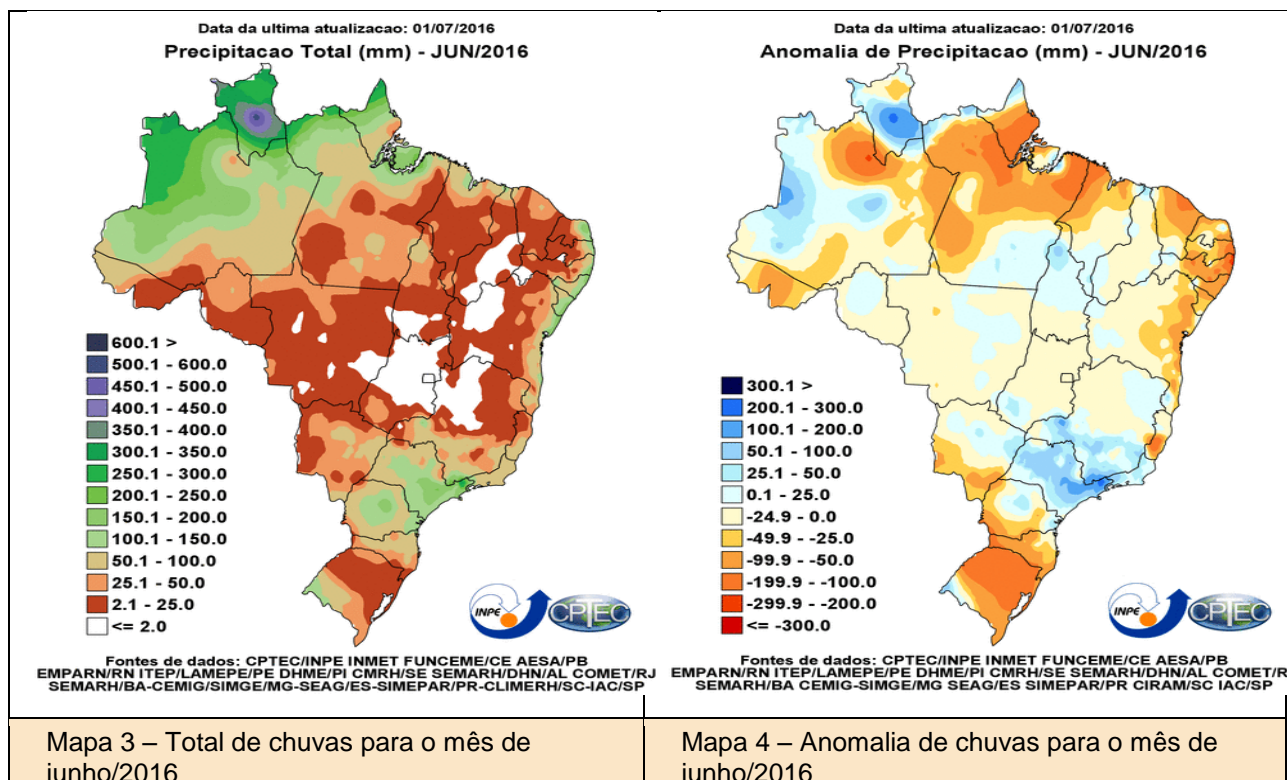
2. Monitoramento de Focos e Condições Meteorológicas

O monitoramento de focos do Programa Queimadas do INPE, www.inpe.br/queimadas, utiliza cerca de 200 imagens por dia, recebidas de oito satélites diferentes. Para análises temporais e espaciais comparativas apenas o satélite de referência é empregado. Para detalhes, ver <http://sigma.cptec.inpe.br/queimadas/faq.php>

Em junho/2016 foram registrados em todo o País pelo satélite de referência AQUA da NASA 6.339 detecções de fogo na vegetação nas passagens do início da tarde.



Chuvas abaixo da média no nordeste da Região Norte, leste da Região Nordeste e na maior parte da Região Sul, favoreceram a incidência de focos de queimadas principalmente no TO, MT e MA. Nove estados brasileiros e o Distrito Federal registraram recordes de focos de queimadas para um mês de junho: AC, AM, BA, CE, DF, ES, PA, PR, RS e RO..



Houve redução considerável na quantidade de queimadas em poucos estados brasileiros, como no RN, SP, MS e AP, onde se registraram quedas de mais de 30% (Tabela 1), cabendo ressaltar que estas quantidades de focos são muito pequenas em relação ao total anual destes estados e em relação ao País, e, portanto, sem relevância na análise anual dos focos no País.

Tabela 1: Estados com significativa redução de queimadas em junho/2016 em relação à média histórica.

Estados com recordes de queimadas (Jun/2016)	Nº de Focos Jun/16	Junho, Média 1999 a 2015	Aumento em Relação à Média
RIO GDE. DO NORTE	01	08	87%
SÃO PAULO	197	356	44%
MATO G. DO SUL	120	188	36%
AMAPÁ	02	03	33%

Desde janeiro/2016 o Rio Grande do Norte vêm registrando sucessivas reduções nas queimadas; já estados de SP e MS vem registrando focos abaixo da média desde maio/2016.

Entre todos os estados brasileiros, a mais alta incidência de focos foi em Mato Grosso, neste estado foram registrados 1.417 focos, um valor expressivo, mas que não chega a ser um recorde para um mês de junho, onde o máximo foi de 11.195 focos em junho/2004.

Tabela 2: Estados recordistas de focos de queimadas para um mês de junho

Estados com significativa queda no número de focos (Jun/2016)	Nº de Focos Jun/2016	Junho, Média (1999 a 2015)	Redução em relação à média
PARÁ	502	143	251%
BAHIA	416	174	139%
RIO GDE. DO SUL	261	20	1205%
PARANÁ	238	98	143%
RONDÔNIA	170	64	166%
AMAZONAS	90	22	309%
ACRE	87	08	987%
ESPÍRITO SANTO	49	10	390%
CEARÁ	45	13	246%
DISTR. FEDERAL	42	06	600%

O Pará, com 502 focos registrados neste mês, quebrou seu recorde mensal, pois pelo histórico de 1999 a 2015 o mês de junho com maior incidência de focos havia sido em 2014, com 340 casos. Na Bahia foram 416 focos, também um novo recorde para o mês, pois o esperado seriam algo em torno de 204 focos.

Nos demais estados não indicados na tabela acima, os focos de queimadas ficaram dentro ou próximos de suas médias históricas.

Entre os dez municípios brasileiros que mais queimaram neste mês, a maioria foi da região Centro-Oeste, e se concentraram nos estados de Mato Grosso e Tocantins. O total de queimadas apenas nesses dez municípios atingiu 876 focos, o que representou 14% de todos os focos registrados nos 5.570 municípios de todo País, no mês. Este é o terceiro mês consecutivo que o município de Tangará da Serra/MT aparece na lista dos 10 mais com registros de focos.

Tabela 3: Municípios brasileiros que mais registraram focos de queimadas em junho/2016

Município	Estado	Nº de focos Jun/2016
BALSAS	MA	127
LAGOA DA CONFUSÃO	TO	113
PTE. ALTA DO TOCANTINS	TO	113
MATEIROS	TO	96
TANGARÁ DA SERRA	MT	92
S. FELIX DO ARAGUAIA	MT	89
GAÚCHA DO NORTE	MT	64
MIRADOR	MA	64
PARAGOMINAS	PA	61
NOVA MARINGÁ	MT	57

Os biomas brasileiros que mais registraram focos de queimadas em junho/2016 foram o Cerrado, com 3.327 focos, seguido da Amazônia com 1.723 e da Mata Atlântica, com 869 focos.

Tabela 4: Distribuição dos focos por biomas.







Distribuição dos 6.339 focos de 2016-06-01 a 2016-06-30		
B i o m a	1) Cerrado	 (3327)
	2) Amazonia	 (1723)
	3) Mata Atlântica	 (869)
	4) Caatinga	 (187)
	5) Pampa	 (146)
	6) Pantanal	 (87)

Tabela 5: Distribuição dos focos por estados em junho/2016

Estado	Nº de Focos
MATO GROSSO	1.417
TOCANTINS	1.148
MARANHÃO	709
PARÁ	502
BAHIA	416
GOIÁS	289
MINAS GERAIS	263
RIO GDE. DO SUL	261
PARANÁ	238
SÃO PAULO	197
RONDÔNIA	170
PIAUI	153
MATO G. DO SUL	120
AMAZONAS	90
ACRE	87
SANTA CATARINA	79
ESPIRITO SANTO	49
DISTR. FEDERAL	42
CEARÁ	45
RIO DE JANEIRO	37
RORAIMA	07
ALAGOAS	05
PERNAMBUCO	04
PARAÍBA	04
AMAPÁ	02
SERGIPE	01
RIO GDE. DO NORTE	01

3. Monitoramento de Fumaça

O Monitoramento de Fumaça contém dois tipos de informações: dados de restrição de visibilidade por fumaça registrados em 31 aeródromos e distribuídos pelas mensagens “METAR”, e, sobre concentrações e propagação de emissões, obtidas pelo modelo de análise e previsão numérica CCATT-BRAMS – ver <http://meioambiente.cptec.inpe.br/>

Em junho/2016 não foi registrada fumaça significativa proveniente de queima de vegetação em nenhuma das 31 cidades monitoradas. Esta condição está dentro da normalidade, pois junho costuma ser um mês com baixa incidência de queimadas no Brasil.

4. Poluição Atmosférica

As principais informações sobre as variáveis de poluição atmosférica deste monitoramento encontram-se em <https://queimadas.dgi.inpe.br/sisam/poluentes-atmosfericos>.

Assim como no mês anterior, os estados com as maiores incidências de focos de queimas no Brasil no mês de junho foram Mato Grosso, Tocantins e Bahia. No entanto, estados como Rondônia, Pará e Maranhão apresentaram aumento expressivo no número de focos de queima nesse mês. As condições da fumaça (material particulado integrado na coluna), material particulado fino ($2.5\mu\text{m}$) e espessura óptica do aerossol estimadas pelo modelo são apresentadas nessa seção em alguns horários locais (HL) dos dias de maiores ocorrência de queimadas dos estados de Pará e Rondônia.

Por ter sido um mês com várias queimadas no Pará, principalmente no município de Paragominas no período de 07 a 12 de junho (Figura 1), foram estimadas por modelagem a distribuição dos poluentes na região para o dia 11 de junho. Na região dos focos de queimadas correspondentes à Figura 1, são observadas concentrações significativas de fumaça (material particulado integrado na coluna), com núcleos de até $60\ \mu\text{g}/\text{m}^2$ - Figura 2a. No material particulado, Figura 2b, altas concentrações de PM_{25} na região de Paragominas são observadas, principalmente no horário da 20HL, com valores de $60\ \mu\text{g}/\text{m}^3$ a $70\ \mu\text{g}/\text{m}^3$. Para a espessura óptica do aerossol, Figura 2c, são evidenciados na região dos focos valores da ordem de 0.25 a 0.4, indicando uma certa quantidade de aerossóis na atmosfera.

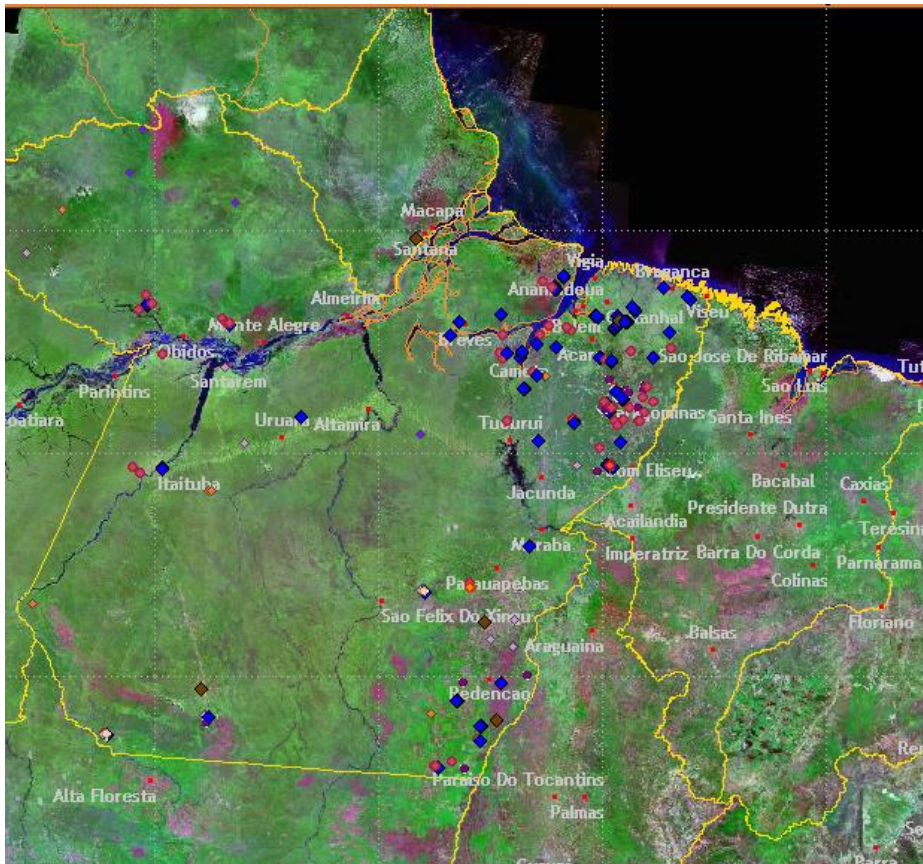


Figura 1 – Distribuição de Focos no estado de Pará no dia 11/junho/2016.

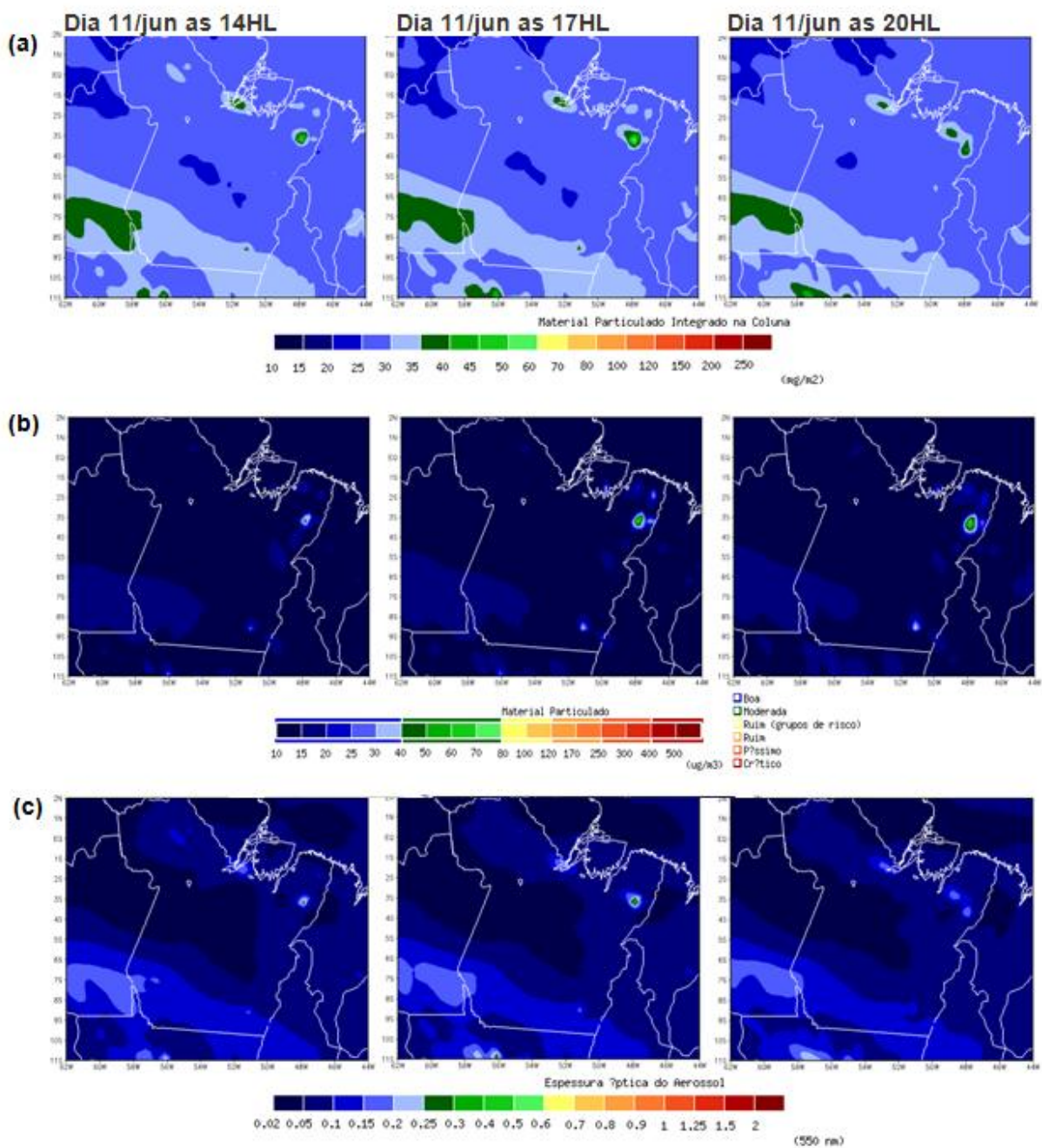


Figura 2 - Distribuição espacial: (a) fumaça (Material Particulado integrado na coluna, $\mu\text{g}/\text{m}^2$), (b) material particulado $< 2,5 \mu\text{g}/\text{m}^3$ e (c) espessura óptica (AOT) no Estado do Pará, provenientes do modelo CCATT-BRAMS no dia 11/junho/2016.

Nas queimadas próximas à capital de Rondônia, Porto Velho, principalmente na segunda quinzena de junho, em especial destaca-se a ocorrência de focos do dia 29 de junho (Figura 3), onde se observa uma quantidade de fumaça associada aos focos de queima nessa região, valores de entre 35 a 45 $\mu\text{g}/\text{m}^2$ (Figura 4a).

Além disso, na região do entorno das queimadas são encontrados valores significativos da concentração de $\text{PM}_{2.5}$ (ordem de 30 a 40 $\mu\text{g}/\text{m}^3$) e de espessura óptica (0.2 a 0.25), apesar de não serem tão elevados.

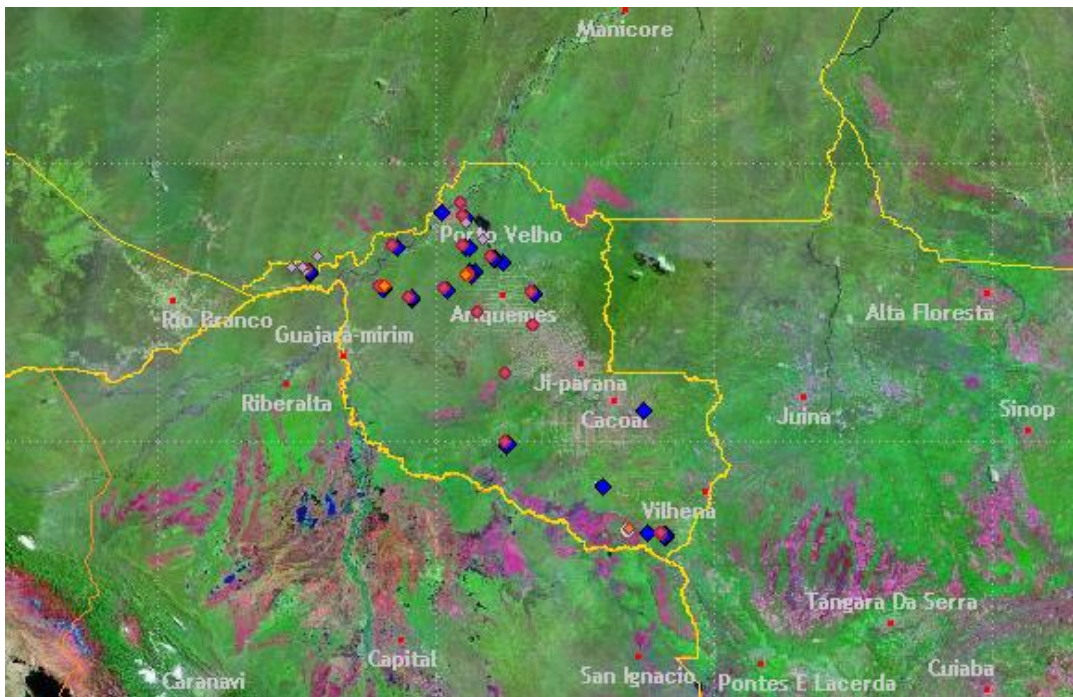


Figura 3 – Distribuição de Focos no estado de Rondônia (RO) para o dia 29 de junho.

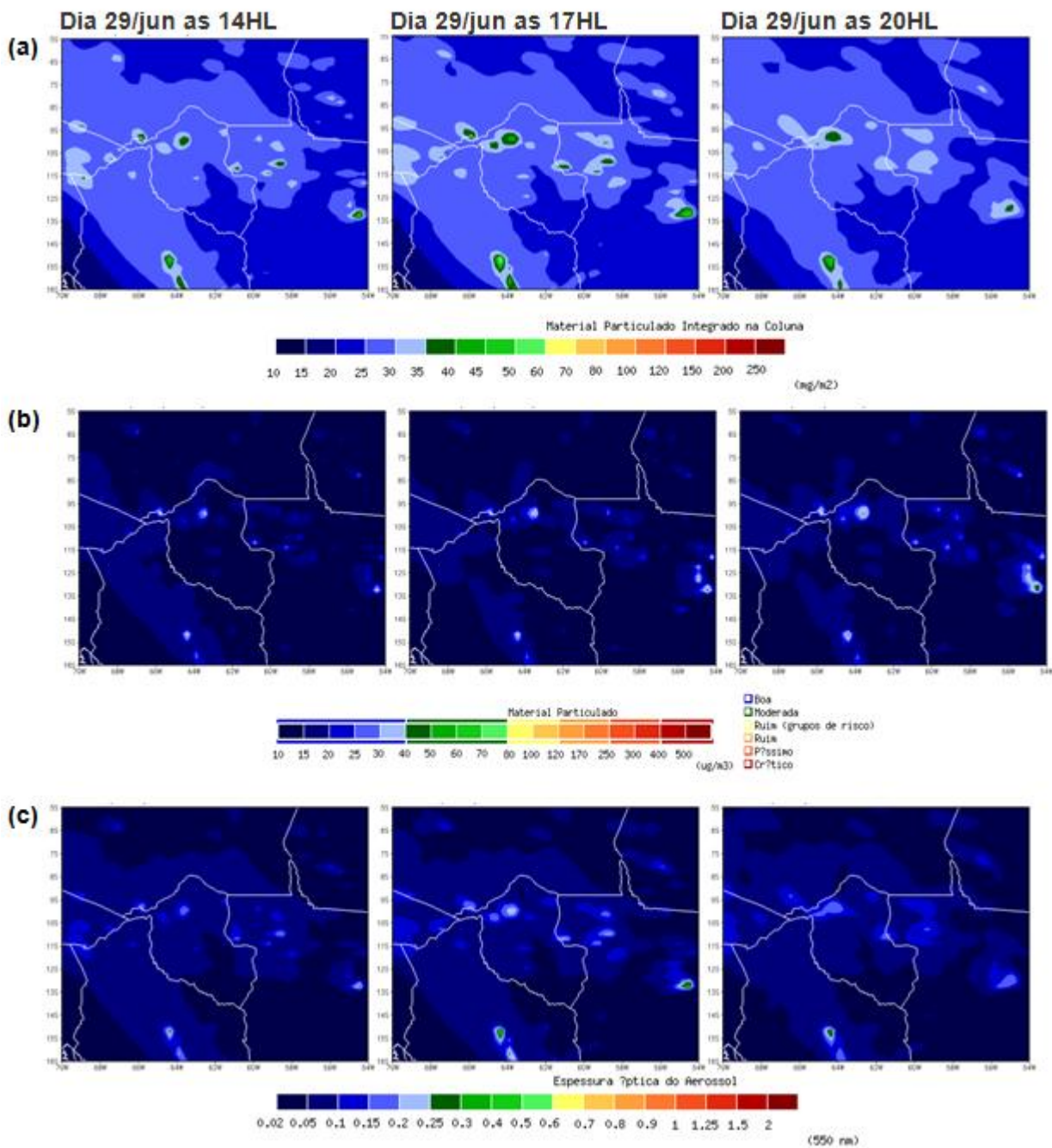


Figura 4 - Distribuição espacial: (a) fumaça (Material Particulado integrado na coluna, $\mu\text{g}/\text{m}^2$), (b) material particulado $< 2,5 \mu\text{g}/\text{m}^3$ e (c) espessura óptica (AOT) no Estado de Rondônia proveniente do modelo CCATT-BRAMS realizada no dia 29 de junho de 2016.

5. Impacto na Saúde

Os impactos das queimadas na saúde humana são descritos nessa seção. Informações sobre a associação dos poluentes e as doenças podem ser consultadas em <https://queimadas.dgi.inpe.br/sisam/saude/>.

Apesar das diversas ocorrências de queimadas no Brasil no mês de junho, principalmente nos estados do Mato Grosso, Tocantins e Bahia, assim como no Pará, Maranhão e Rondônia, não foram observados na mídia nacional evidências de impactos na saúde associados à fumaça e aos incêndios florestais. Entretanto, as queimadas em Rondônia ocasionaram a restrição de visibilidade devido a fumaça no tráfego da BR-364 (Figura 5).

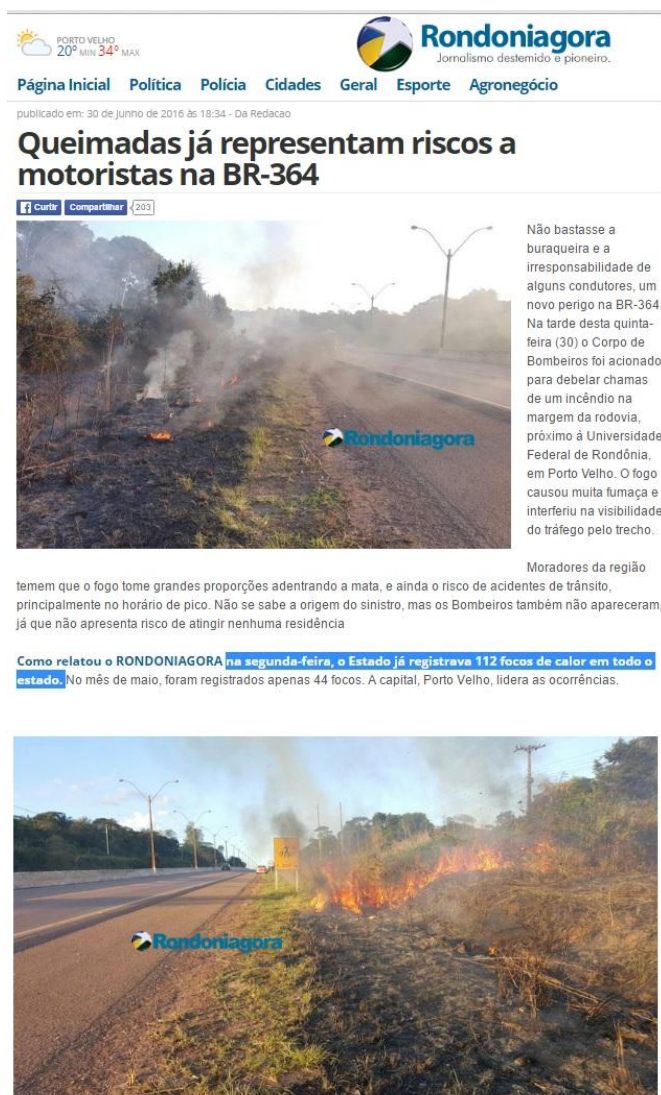


Figura 5 – Reportagem do Rondoniagora em 30/Junho/2016 sobre as consequências das queimadas em Rondônia.

6. Divulgação na Mídia

Neste mês, os dados do Programa Queimadas do INPE foram citados mais de 35 matérias distintas e principais na mídia, sem contar as dezenas de reproduções decorrentes, totais ou parciais. Dentre as quais, dois exemplos são apresentados na Figura 6, e o conjunto das matérias pode ser acessado em:

http://queimadas.cptec.inpe.br/~rqueimadas/namidia/2016_namidia_INPE_Queimadas//?C=NO=D.

Outras regiões do Brasil também se destacaram pela ocorrência de queimadas e incêndios no mês de junho, como o Parque Nacional de Brasília, no dia 16 de junho (Figura 7-

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/06/16/interna_cidadesdf,536643/corpo-de-bombeiros-combate-incendio-no-parque-nacional-de-brasilia.shtml) e

a região rural de Votuporanga, no interior de São Paulo, no dia 22 de junho (Figura 8 -

<http://www.acidadevotuporanga.com.br/policia/2016/06/incendio-atinge-area-na-zona-rural-de-votuporanga-n30424>).

Adicionalmente, neste mês foram reproduzidas diversas reportagens relacionadas a medidas preventivas de combates as queimadas e incêndios. A Secretaria do Estado de Meio Ambiente (SEMA) no estado do Amazonas lançou um Plano de Prevenção, Controle e Combate as Queimadas, cujas funções incluem o monitoramento dos focos de calor por meio de parcerias com os governos federal, estadual, municipal e sociedade civil, de modo a impedir que o Estado volte a registrar um cenário de queimadas semelhante ao ano de 2015 (Figura 9 –

<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/06/plano-de-combate-queimadas-e-lancado-em-cidades-do-amazonas.html>). Da mesma forma que o estado do Amazonas, outros estados como Mato Grosso e Bahia estão se estruturando para o período de combate as queimadas.

RO registra mais de 100 focos de calor em junho; Prevfogo acredita em mais incêndios neste ano







Com o início do verão amazônico, os primeiros sinais de fumaça já começam a surgir em Porto Velho.

Os focos de calor aumentaram, segundo dados Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que faz o monitoramento quase em tempo real através de satélites. Até o início da manhã desta segunda-feira (27), Rondônia já registrava 112 focos de calor em todo o estado. No mês de maio, foram

registrados apenas 44 focos. A capital, Porto Velho, lidera as ocorrências.

Hélio Moreira, coordenador substituto do Prevfogo no estado, explica que nem sempre os focos de calor representam um incêndio. No entanto, ele lembra que o órgão vem se preparando para o combate às queimadas este ano, que deve ser mais intenso. "Na semana passada, nós atendemos uma ocorrência na margem esquerda do Rio Madeira. Mas, acreditamos que o período mais crítico será a partir de 15 de julho, quando as chuvas cessam de vez, e se entendendo até setembro. No ano passado, o período de chuva foi um pouco maior, mas os órgãos de monitoramento estão esperando mais queimadas este ano", acredita Moreira.

No comparativos com anos anteriores, os focos de calor neste ano já elevaram. Em junho do ano passado, o mês inteiro registrou 119 focos. Já maio foram apenas 13. Abril houve 15. Neste ano, maio fechou com 44 focos, enquanto abril teve 59 registros. No boletim de monitoramento de fogos de calor na Amazônia, gerado pelo Ibama nesta segunda-feira, Machadinho D'Oeste é a cidade com mais focos de calor, seguida de Porto Velho.

O Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo) combate o incêndio em áreas florestais. Em Rondônia existem unidades no Assentamento Joana D'Arc, em Machadinho D'Oeste, em Porto Velho e no distrito da capital, Jacu-Paraná. "No final deste mês recebemos de cada unidade o Relatório de Ocorrência de Incêndio (ROI). Só aí, vamos ter uma noção de como realmente estão os índices de queimadas nestas regiões. O que percebemos já é uma atuação de focos de calor, mas os chamados para o combate ainda estão tímidos", diz o coordenador substituto.

Ainda segundo o coordenador, a equipe do Prevfogo não tem poder de punição para quem for identificado como autor de incêndios. No entanto, o ROI é encaminhado ao setor de fiscalização do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) que fará os procedimentos necessários para punir.

Na capital, o Prevfogo tem 26 brigadistas, um caminhão rodofogo e mais outros veículos e equipamentos utilizados para o combate às queimadas. Nas outras localidades, a equipe é composta por 13 profissionais, cada "No entanto, apesar de não haver equipe no estado todo, já aconteceu de combatermos incêndio em Vilhena, por exemplo", ressalta Moreira.

Para solicitar o socorro do Prevfogo em caso de incêndios florestais, pode ligar no (69) 3217-2730.

CIRCUITOMATOGROSSO

[Editorias](#)
[Boca no Trombone](#)
[Brasil](#)
[Política](#)
[Economia](#)
[Cidades](#)
[Policia](#)
[Esportes](#)
[Cultura](#)
[Va](#)

Início / Cidades / Queimadas disparam em MT e já são mais de 6,6 mil focos

LÍDER

Queimadas disparam em MT e já são mais de 6,6 mil focos

Bombeiros dizem que as condições climáticas do El Niño agravam situação

Reinaldo Fernandes

Publicado 29/06/2016 17:56:04



O número de focos de queimadas disparou em Mato Grosso no primeiro trimestre com alta de 32,9% em comparação ao mesmo período do ano passado. **Dados do Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (Inpe) apontam** que 6.627 focos em todo o Estado até o fim da tarde esta quarta-feira (29), enquanto no mesmo período do ano passado, foram notificados 4.986 casos. Alta que coloca Mato Grosso novamente como campeão de queimadas no país.

Roraima, o segundo Estado no número de ocorrências, registrou no mesmo período menos da metade do número de focos (3.161). Quadro de acompanhamento do Inpe mostra que a situação de queimadas começa a se agravar em Mato Grosso a partir dos meses de junho e se estende até outubro, mesmo período em que fica em vigência o período proibitivo de queimadas.

Nesse intervalo, os balanços registram na maioria dos anos, a contar desde 1998, média acima de 1,1 focos de queimadas por mês. Dos últimos 18 anos, somente ano no ano passado Mato Grosso não ficou na liderança de casos no país; no entanto, permaneceu dentro os três maiores incendiários.

Segundo o Corpo de Bombeiros neste ano as condições climáticas se agravaram devido ao fenômeno El Niño, que se mostrou mais intenso em relação aos registros dos anos anteriores. O fenômeno provoca o clima seco por mais tempo, contribuindo para a propagação de chamas.

Essa alteração, contudo, não se sobrepõe aos casos de incêndios causados por ação humana, as queimadas em áreas residenciais para limpeza do terreno. Segundo os Bombeiros, 86,74% dos focos de calor estão concentrados em propriedades privadas – a área metropolitana de Cuiabá representa 0,44% dessa parcial. O restante é distribuído entre projetos de assentamento (4,28%), terras indígenas (7,02%), unidades de conservação federais (0,58%) e estaduais (0,94%).

Figura 6 – Reportagem sobre as queimadas no estado de Rondônia e Mato Grosso



www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/06/16/interna

Corpo de Bombeiros combate incêndio no Parque Nacional de Brasília

Até agora, não há confirmação de como o fogo começou e nem da quantidade queimada



O Corpo de Bombeiros trabalhou das 12h20 às 16h20 desta quinta-feira (16/6) no combate a um incêndio no Parque Nacional de Brasília. Até agora, não há confirmação de como o fogo começou e nem da quantidade de mata queimada. Aproximadamente 31 militares, com auxílio de 15 viaturas e quatro aeronaves, além de 24 brigadistas do ICMBio estão no local.



Figura 7 – Reportagem do correio brasileiro sobre a queimada no Parque Nacional de Brasília.



Região Cidade Polícia Geral Saúde Esporte Anote Ai

A CIDADE
o jornal de Votuporanga

SEXTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2016

QUEM SOMOS
ASSINE A CIDADE
EDIÇÕES ON-LINE
FALE CONOSCO

MAIS NOTÍCIAS: Governo inicia testes de vacina anti-d_

CADERNO 1 CADERNO MAIS EM DIA CLASSIFACIL SEJA ASSINANTE O que você p

Polícia

Incêndio atinge área na zona rural de Votuporanga

Chamas se espalharam por canavial, pastagem e área de proteção ambiental; chegada do inverno deixa situação crítica na região

Compartilhe: Curtir 12 Tweetar G+

publicado em 22/06/2016



Jociano Garofolo

garofolo@acidadevotuporanga.com.br

O inverno começou na noite da última segunda-feira (20), e com ele, também veio o alerta para a situação das queimadas. No período entre junho e novembro, o ar tende a ficar mais seco. E já no segundo dia da estação do ano, Votuporanga registrou um grande incêndio em sua zona rural. Uma área de pastagem, canavial e uma mata foram destruídos pelo fogo.

O incêndio começou por volta das 16h e se alastrou rapidamente em uma propriedade rural ao lado da estrada que liga ao bairro do Cruzeiro. O corpo de Bombeiros recebeu uma chamada pedindo ajuda para controlar o fogo. Funcionários de uma usina da região também foram ao local ajudar no combate às chamas.

Em curto período de tempo, a queimada se espalhou pelo mato e pelo canavial. Em seguida, chegou à uma mata de APP (Área de Proteção Permanente). A fumaça escura ganhou o céu e a fuligem incomodou moradores de bairros da cidade, há vários quilômetros de distância. Um dos primeiros locais a serem cobertos "de negro" foi o Chácara das Paineiras. O fogo foi controlado após a ação dos bombeiros, e não foi possível apurar como teve início.

Inverno e o fogo

Nessa época do ano, no inverno, o clima fica mais seco e isso deixa as matas mais suscetíveis a grandes incêndios. Esses focos produzem grande quantidade de fumaça e fuligem, que segundo o IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, são as principais fontes de poluição nas cidades no Brasil. O IBGE também constatou que o maior número de queimadas localiza-se na região norte, nordeste e centro-oeste do país. O período do ano com maior índice de queimadas é de junho a novembro, logo depois as chuvas chegam e amenizam a situação.

O risco também é grande perto de rodovias. Em um levantamento feito entre 2011 e 2013, nos meses de inverno, a porcentagem chegou entre 50% e 60% de todas as ocorrências registradas ao longo do ano na beira de estradas.

Quanto às principais causas de queimadas, o lançamento de bitucas de cigarros lidera a lista, seguido de outros geradores como a utilização de fogo para limpeza de terrenos, queima de lixo, fogueiras e queimadas para fins agrícolas.

Figura 8 – Reportagem A Cidade sobre a queimada em Votuporanga - SP

14/09/2016 11h52 - Atualizado em 14/09/2016 11h52

Plano de combate às queimadas é lançado em cidades do Amazonas

Objetivo é reduzir incidências de focos de calor nos municípios do Estado. Até 31 de maio de 2016, foram registradas 1.237 queimadas no AM.

Do G1 AM



Bombeiros durante combate a incêndio no interior do estado (Foto: Divulgação/Corpo de Bombeiros)

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) lançou nesta terça-feira (14) um Plano de prevenção, controle e combate às queimadas no estado. A meta é atingir cidades com altos índices de incêndios e desmatamento na região e evitar problemas ocasionados em 2015, quando o estado registrou recorde de ocorrências.

Autazes, Careiro, Manaquiri, Presidente Figueiredo, Iranduba, Caapiranga, Itacoatiara, Lábrea, Apuí, Manicoré, Boca do Acre e Canutama integram a lista de cidades com altas incidências.

Em todo o ano de 2015, o número de casos chegou a 15.170. O pico foi registrado entre os meses de setembro e dezembro, com 9.995 focos de calor. Entre 1º de janeiro de 2016 a 31 de maio de 2016, foram 1.237 focos de calor no Amazonas.

saiba mais

Manaus tem maior nº de incêndios envolvendo rede elétrica, diz pesquisa

Incêndio atinge galpão no Parque das Laranjeiras, em Manaus

Incêndio atinge loja de colchões na Zona Centro-Sul de Manaus

De acordo com a Sema, o plano tem o intuito de apoiar a execução de ações de prevenção, controle, combate e monitoramento a focos de calor por meio de parcerias com os governos federal, estadual, municipal e sociedade civil.

A meta é impedir que o Amazonas volte a registrar um cenário de queimadas e incêndios florestais como ocorreu no ano passado. Em razão de incêndios, Manaus

chegou a ser atingida **por nuvens de fumaça que comprometeram a qualidade do ar entre os meses de setembro e outubro de 2015.**

"Nossa estratégia é reduzir substancialmente essas ocorrências, porque depois que esses focos de calor são disseminados pelos municípios do Amazonas, existe um custo muito alto de combate. Isso sem levarmos em conta, também, os transtornos ambientais que os mesmos ocasionam", disse o secretário da Sema, Antônio Stroski.

De acordo com o titular, o lançamento da campanha de combate a queimadas é um momento de conscientização. "A maioria dos focos de calor no Amazonas é causada pelo homem. Temos que convencer as pessoas a reduzirem o uso do fogo no preparo do solo. A fiscalização será realizada", frisou Stroski.

Segundo ele, caso as necessidades não sejam atendidas, serão aplicadas multas aos responsáveis pelas queimadas. O valor dessas punições varia de acordo com o percentual de território atingido e as leis ambientais.

A Sema informou que definiu 23 áreas de atuação prioritária. Os dados foram definidos a partir do cruzamento de informações de localização de incêndios em todo o Amazonas.

Figura 9– Reportagem G1 Amazonas sobre o plano de combate as queimadas

7. Tendência para Julho/2016

Climatologicamente, no mês de julho começa a se verificar o aumento significativo das queimadas na região Centro-Oeste e em parte do Sudeste do país, como em São Paulo. Portanto, é esperado que neste próximo mês as detecções de fogo se façam mais presentes nessas áreas, bem como no sul do MA, oeste do PI e norte de RO em um quadro de chuvas com menos precipitação e forte calor. As previsões numéricas para julho/2016 indicam chuvas pouco acima da média no oeste da BA, norte de MG e centro-norte de GO, e com isso as queimadas deverão ser um pouco menos frequentes nessas áreas.

SIGLAS INSTITUCIONAIS

CIMAN – Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional e Federal em Brasília, MI

CPTEC – Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos/INPE-MCTI

FEMARH - Fundação Estadual do Meio Ambiente de Roraima

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, MMA

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, MMA

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia, MAPA

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, MCTI

PREVFOGO – Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais, IBAMA-MMA

SIGLAS TÉCNICAS

AMZ – Amazônia Legal Brasileira

AOT – Espessura Ótica da Atmosfera

METAR – “Meteorological Airport Report”

PM_{2,5} – Material Particulado na atmosfera com $d < 2,5 \mu\text{m}$

ZCAS – Zona de Convergência do Atlântico Sul

ZCIT – Zona de Convergência Intertropical